



**Exercitando os  
SENSOS DE CONEXÃO:  
histórico, com a natureza, com as organizações, consigo mesmo e com os outros**

---

A globalização e as incertezas políticas, sociais e econômicas que as nações vêm vivenciando neste início de século, exigem das organizações seu constante aperfeiçoamento quanto à capacidade de lidar com os imprevistos. É fundamental ter plena consciência dos eventos a monitorar, não só para adequar seu “modus operandi” como também para identificar os que teriam condições de influenciar resultados, buscando a efetividade em suas decisões.

O espaço das organizações tornou-se cenário de uma verdadeira revolução comportamental. Verificamos transformações em seus mundos específicos, nas formas de se exercer o poder, nas estruturas e processos funcionais e nas demandas por lideranças e integrantes melhor preparados e adequados a um senso de responsabilidade global. Destacam-se iniciativas para tornar as organizações mais ágeis e flexíveis em suas respostas e provocações às interferências do ambiente externo. Vivenciamos revisões em todos os aspectos que fundamentam um empreendimento.

Promovendo um refinamento nos referenciais de convivência e conferindo o tom na forma de se pensar e fazer negócios, presenciamos uma grande articulação entre nações, sociedade civil organizada e setor empresarial, na busca de minimizar os grandes desequilíbrios mundiais, sejam eles econômicos ou socioambientais.

A coerência demonstrada pelas empresas na sua relação ética e transparente com todas as partes interessadas passa à diferencial competitivo.

Organizações inseridas e atentas a este contexto vêm preparando suas lideranças para conduzirem a transformação cultural necessária, aglutinando sua vocação social com um empreendedorismo responsável.

Visando facilitar a compreensão das atuais premissas para um desenvolvimento sustentável e suas tendências, e incrementar a efetividade do exercício da gestão globalmente responsável, propomos o exercício dos sentidos de conexão: histórico, com a natureza, com as organizações, consigo mesmo e com os outros.

---

Texto Base – Apoio e Condutor das Reflexões  
Fonte: Produção de Conhecimento da Universidade Complementar Academia Cultural  
Elaboração: Ana Rita de Calazans Perine\*

## **1. SENSO DE CONEXÃO HISTÓRICO**

Os principais desafios do homem e mundo modernos são ocasionados pela falta de um olhar integrador, capaz de nos posicionar de forma mais consciente e coerente no meio em que estamos inseridos. A vida é uma só, embora assuma peculiares diferenciações em sua manifestação. Nós, seres humanos, somos a própria Natureza pensando, falando e atuando. Não há divisão, a ruptura perceptiva é coisa nossa.

### **Os Três Grandes Movimentos: filosófico, transdisciplinaridade e sustentabilidade**

A fim de minimizar os estragos oriundos desta falha perceptiva, três grandes movimentos, cada qual a sua maneira, estão crescentemente presentes em nossas sociedades: o do resgate filosófico (e/ou

integralidade), o da transdisciplinaridade e o da sustentabilidade. O Instituto Orior participa ativamente dos três.

Desde os primórdios, o ser humano se relacionou com as forças da natureza, nele também presentes. De certa forma, estamos todos irmanados por pais comuns: o Pai Sol e a Mãe Terra.

Os grandes tratados mitológicos e filosóficos de todos os tempos, enfatizam a necessidade de construirmos uma ponte unindo e legitimando Terra e Céu, Matéria e Espírito, Corpo e Alma, promovendo o nosso "Segundo Nascimento", o consciencial (espiritual ou metafísico). Conhecido como "maiêutica" na Grécia Antiga, "guerra florida" nas civilizações pré-colombianas, "despertar do sol interno" no Egito Antigo, "desabrochar da flor do lótus" na filosofia indiana e tibetana. O conceito de todas estas tradições, distantes apenas no espaço-tempo, fala de nos apossarmos da força que em nós habita, buscando o que nos faz unos, íntegros, inteiros, tornando audível a "voz do silêncio" que em nosso peito habita.

Espiritualidade fala de como lidar com a intuição. Reconhecer o plano intuitivo nos leva a abarcar uma realidade constituída de planos distintos, físico (sensível, temporal, mundo dos fatos) e metafísico (inteligível, atemporal, mundo das ideias).

### **Três Eras Básicas – caos, consciência, trabalho**

O ser humano, guardando relação com seus primórdios de coletor, parece sentir-se um pouco menos instável em ambientes de contínuas transformações, desde que rotule seu entorno, falsa sensação de “eu domino”. As diversas denominações cunhadas para referendar a nossa época podem ser contidas dentro de três macro conjuntos: os movimentos promotores de *Era do Caos*, os que promovem uma *Era da Consciência* e, outros tantos que defendem a *Era do Trabalho*.

Não é de se estranhar que grande parte das observações de mundo atuais reforcem o adjetivo *caótico*... O “caos” impera cotidianamente em boa parte do mundo... Nossos referenciais parecem estar perdidos, ofuscados...

### **Longas caminhadas dependem de boas paradas**

Desde as sagas mitológicas tradicionais, que remontam a milenar história do macro (universo) e microcosmos (homem), até as mais recentes pesquisas e constatações da vanguarda da ciência, nos deparamos com a ordem implícita no caos. Uma vez ativada a ordem (princípio lógico e inteligente presente em toda a natureza - a Mente), o organismo emerge, a vida se faz possível.

O processo evolutivo de qualquer organismo é uma conversa entre caos e ordem. A partir daí, brota um ponto de bifurcação, ou o organismo evolui ou sucumbe. Sempre é uma história a ser contada...

A cada dia de nossas vidas estamos, literalmente, promovendo um ou outro tipo de era. Porque não escolhermos em que era atuar?

A fim de vitalizar os organismos com os quais nos relacionamos, é indispensável a promoção de consciência em todas as nossas interações: indivíduo, família, sociedade, trabalho...

### **O problema fundamental demanda consciência**

Se a maioria das pessoas é boa, porque será que juntando o melhor de todas surge um mundo com o qual a maioria parece não concordar?

É imprescindível que se promova uma era de consciência, internalizando-se uma real análise das nossas atitudes.

## Portais

Nossa relação com a realidade, com a vida, é diretamente ligada ao olhar que para ela dirigimos. Em outras palavras, a leitura da realidade está intrinsecamente vinculada ao meu alcance perceptivo.

Enxergando a vida como se um *quadro* fosse, todas as imagens percebidas não passam de miragens... Se a observamos a partir dos *preconceitos* que cultivamos, só enxergamos o que queremos enxergar (não vemos o outro, apenas percebemos no outro aquilo que nós mesmos lhe atribuímos)... Alcançando o olhar de *janela* para a vida, nos permitimos contemplar o entorno... Quando chegamos a visão da *porta*, conquistamos a possibilidade da troca, do ir e vir, da saída e da entrada... Finalmente, quando percebemos a vida pelo referencial do *portal* descortinam-se muitas outras dimensões.

## Princípios Vitais – Reconhecimento de expressões naturais

*Meta inteligências ou princípios bio-sistêmicos* que vem servindo de base à promoção da educação para o desenvolvimento sustentável no país e exterior. Estes *princípios* induzem a maneira de ser dos indivíduos, das organizações em geral e a forma de estruturação e condução de nações. Facilitam a compreensão das causas de iniciativas bem sucedidas e longevas. Também elucidam a origem de conflitos intra e inter indivíduos, organizações e nações, sempre decorrentes da divergência de olhares preferenciais de mundo.

Como forças de expressão da natureza, estes princípios estão presentes desde a bactéria até o ser humano, seus projetos e organizações. São eles:

- Princípio da Identidade (individação, foco, objetivo)
- Princípio da Integridade (conexão, envolvimento das partes interessadas)
- Princípio da Potestade (poder natural e instituído, alinhamento com a autoridade)
- Princípio da Inventividade (criatividade, capacidade de inovar e solucionar problemas)
- Princípio da Potencialidade (conhecimento, repertório para concretizar o objetivo)
- Princípio da Viabilidade (energia, “cash”, retorno sobre o investimento)
- Princípio da Produtividade (ação, serviço).

Estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da maturidade humana, a estrutura dos estados e a formação dos partidos políticos, e a arquitetura das principais funções organizacionais.

Exacerbados na política, geram: império, fundamentalismo, ditadura, anarquia, socialismo, capitalismo e comunismo.

No meio organizacional, se relacionam com setores: estratégico; responsabilidade socioambiental; governança corporativa e liderança; P&D; desenvolvimento humano; financeiro e operacional.

Correspondem aos arquétipos humanos do rei, sábio, guerreiro, cientista, professor, empreendedor e artista.

É natural que tenhamos princípios vitais preferenciais, e é legítimo vivê-los. Estando ciente dos fatores que motivam o meu atuar, sou capaz de ativar todos os princípios restantes a partir da minha natural expressão. É como se cada um dos princípios vitais trouxesse em seu âmago, de forma latente, os demais.

O ideal seria que, respeitadas as nossas preferências, todos os princípios vitais tivessem uma manifestação salutar, equilibrada.

*Questões para reflexão:*

1. O que seria uma Era Pró-Consciência.
2. Atribua uma nota de 1 (situação menos favorável) à 6 (situação mais favorável), avaliando se suas atitudes promovem uma era da consciência nas seguintes relações:
  - consigo mesmo?
  - Na família?

- No trabalho?
- No mercado?
- Na sociedade?
- No ambiente?

## 2. SENSO DE CONEXÃO COM A NATUREZA

Da ignorância humana brotam ações insanas, como a de nos matarmos por percepções de fronteiras pontilhadas que só existem em nossas cabeças... A realidade é uma só, completamente integrada.

### Uma Vida Fora de Equilíbrio

O ritmo do filme Koyaanisqatsi - de Goosfrey Reggio, música de Philip Glass - é bastante inquietante. Para alguns, chega a ser perturbador... MUITÍSSIMO lento em meio à natureza, o tempo paulatinamente acelera na medida em que vai de encontro à presença humana, até encontrar o ritmo alucinante das grandes metrópoles.

Nós, seres humanos, somos estes dois movimentos... A aparente monotonia de uma natureza que encontrou seu ponto de equilíbrio e a cidade que o busca compulsivamente.

Há que desvendarmos a nossa natureza íntima, o ritmo que nos é próprio. Quando isto acontece, entramos em sintonia com a vida.

Os movimentos ambientalistas não se nos mobilizam somente em função da preservação do Planeta... Ele já comportou uma série de formas de vidas que não mais estão presentes hoje... A Terra possui mecanismos de autoregulagem, a fim de se manter em relativo equilíbrio... Nós nos mobilizamos para preservar a espécie humana! A grande questão que a reflexão propicia é a nossa interdependência, espécie e Planeta.

*Questões para reflexão:*

1. *Como me percebo como parte da natureza? Por quê?*
2. *Meu comportamento é coerente com a minha percepção? Por quê?*
3. *O que deveria ser mudado em meu comportamento? Como deveria ser feita esta mudança?*

## 3. SENSO DE CONEXÃO COM A ORGANIZAÇÃO

### O tom da organização é dado pela liderança

Ressaltamos que o tom da organização é dado pelo perfil da liderança. Assim, é muito comum encontrarmos, em uma mesma empresa, climas organizacionais distintos entre os departamentos, a depender das características de seus líderes.

As organizações humanas são a nossa grande expressão, permitindo a articulação de talentos e recursos que operam quase milagres - como o homem chegar à Lua - obras impensáveis para um único indivíduo.

O senso de causa - passado geração após geração - e a percepção de vida em si e no seu entorno são conceitos base das Organizações Conscientes.

Organizações são ideias vivas que transpassam gerações, produzindo comportamentos e histórias através da interação de seus portadores ou integrantes.

As pessoas são, literalmente, as suas organizações! Humano não é recurso, tampouco capital... É início, meio e fim de todo e qualquer processo.

É fundamental que se detecte e não se perca o significado do que se faz. Há que termos bem desenvolvido, enquanto indivíduos e organizações, nosso senso de causa, de pertinência...

As organizações estão muito longe de serem meras invenções humanas. Elas são expressões da própria natureza, formatadas pela força do humano!

Questões para reflexão:

1. Como posso dar vida a uma Organização Consciente?
2. Nesse sentido, o que eu posso fazer agora?
3. Como fazer uso dos princípios vitais para melhorar minha efetividade e a longevidade da organização?

#### 4. SENSO DE CONEXÃO CONSIGO MESMO E COM OS OUTROS

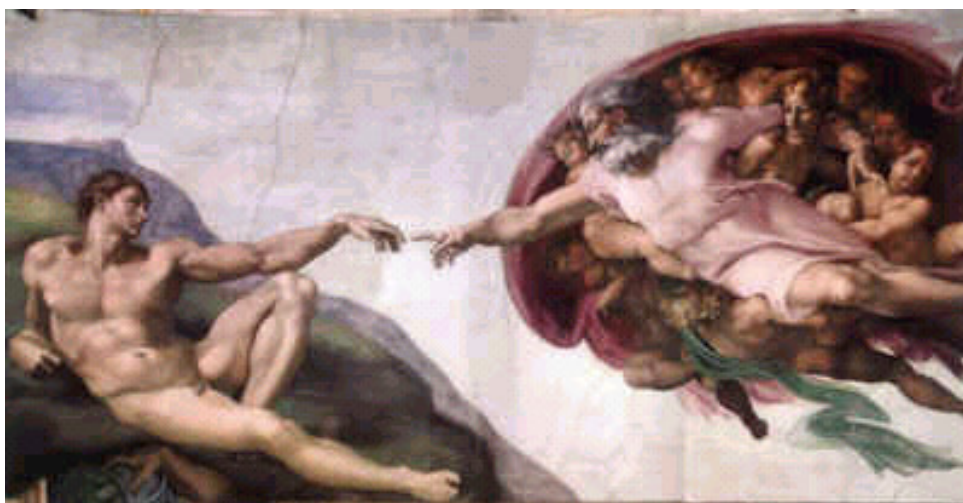
Para entendermos as especificidades do humano, há que interrogarmos: *o que nos difere dos outros animais?*

É próprio do homem posicionar-se no limiar do olhar para cima e para baixo. Como na imagem da Academia, retratada nas geniais pinceladas de Rafael. Há que promovermos o abraço de Platão (apontando para o Céu) e Aristóteles (apontando para a Terra)...



Platão (428 a.C.) e Aristóteles (348 a.C.) na ACADEMIA, pintura de Rafael Sanzio (1483-1520)

Outro renascentista magistral, Michelangelo Buonarroti (1475-1564). A cena, destacada da Capela Sistina, nos lembra da necessária ligação entre humano e divino. O ser humano não se faz humano sozinho, nós não nascemos prontos, precisamos de referências...



Percebam a anatomia de um cérebro, brilhantemente oculto na representação de Deus e dos Anjos (a figura os envolve, como pano de fundo). O Criador se destaca como princípio inteligente e organizador, sentido não só na criatura (microcosmos), como em toda a criação (cosmos).





Outro símbolo bastante significativo...  
O heroico Teseu dominando o Minotauro.

O mito grego trata da movimentação de duas dimensões presentes em nós, a animal e a humana.

A medida que as diferenciamos, integramos e transcendemos, percorremos o iniciático labirinto de nossas vidas e reencontramos a nós mesmos.

*“Carregamos um zoológico inteiro dentro da gente, há que despertar o domador”.*

Na raiz de todas as religiões, encontramos estratégias para que o humano em nós desperte e oriente nossas ações, impulsionado pela dimensão divina nele presente.

### Cultivando o humano a partir da ferramenta da Atenção...

#### *O Biograma Humano e As Cores da Vida*

*O Biograma Humano* como ferramenta que possibilita o exercício da tomada de consciência dos nossos: estado de espírito, atitude mental, comportamento, ambiente íntimo e ambiente ampliado.

*As Cores da Vida* como método eficaz de leitura do nosso estado de espírito, mediante a associação de cores. Branco = em paz; Azul = tranquilo; Verde = confortável; Amarelo = apreensivo; Laranja = estressado; Vermelho = desesperado; Preto = perdido. Vale ressaltar que transladamos de uma cor para outra, a depender do foco de atenção que damos a pensamentos e emoções contidos em cada uma delas.

*Questões para reflexão:*

1. *Quais as questões da vida?*
2. *Que facilidades e dificuldades temos para lidar com elas?*
3. *Se fôssemos deixar um legado para a humanidade, o que deveria constar em um manual do ser humano?*
4. *Quem sou e o que me cabe?*

---

**(\*) Ana Rita de Calazans Perine** - Filósofa, pesquisadora e educadora. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, ênfase em Filosofia do Direito, Direito Mercantil, Ambiental e Internacional. Diretora do Instituto Orior e da Universidade Complementar Academia Cultural. Membro da Sociedade de Educadores Giordano Bruno. Atua nas áreas de Desenvolvimento Humano e Transformação Cultural. Coordena diálogos continuados interligando Arte, Ciência e Tradições. Facilita e estrutura em distintos grupos, reflexões filosóficas e consequente aplicação no dia a dia, correlacionando os desafios do mundo e homem modernos com os referências atemporais da Filosofia. Junto a De Calazans Perine – Viagens Especiais, atua na elaboração de roteiros voltados a análise histórica e filosófica da trajetória do homem em nosso mundo. Responsável pela fundamentação filosófica do Projeto Construção de Nação Sustentável, uma iniciativa que vem mobilizando organizações e talentos em prol da consertação global, a partir do território brasileiro. Email: [ardecamazansperine@gmail.com](mailto:ardecamazansperine@gmail.com)